



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

BRINQUEDOTECA: PSICOTERAPIA CORPORAL COM CRIANÇAS ASSISTIDAS DE UM LAR SUBSTITUTO

**Périsson Dantas do Nascimento
Marília Araújo de Vasconcelos Leite
Thatiane Guedes de Oliveira
Tasia Pereira de Moura
Cássia Lidiane Medeiros Dantas**

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como finalidade expor as bases teóricas e práticas referentes às atividades realizadas em um Lar Substituto (Orfanato), na cidade do Natal. As atividades aqui descritas foram desenvolvidas por uma equipe de Psicologia (profissionais e estagiárias) vinculada à Fundação Psicossoma, inseridas em um Projeto de Intervenção Extracurricular, com vistas a uma aplicação comunitária da Psicoterapia Corporal na cidade do Natal.

O objetivo central de nosso trabalho consistiu na promoção de uma melhoria na qualidade de vida das crianças assistidas pelo Lar Orfanato, por meio de intervenções que visavam uma capacitação institucional voltada para a compreensão e o cuidado no desenvolvimento da personalidade infantil.

Dessa forma, a equipe tinha a intenção de realizar uma série de atividades de cunho teórico e prático, as quais tinham como eixos centrais de análise os seguintes objetivos específicos:

- Criação de um espaço lúdico permanente na instituição, no qual grupos de crianças, acompanhados por uma aluna/estagiária participante do projeto, pudessem ter acesso a brinquedos, jogos e materiais diversos, desenvolvendo assim a sua capacidade simbólica, seu desenvolvimento emocional e sua compreensão de mundo;
- Capacitação de funcionários e diretoria. Através de palestras, discussões e dinâmicas de grupo, pretendia-se que a instituição estivesse sensibilizada para temas tais como: psicologia infantil, cuidados educacionais às crianças, relações humanas;
- Desenvolver uma compreensão teórica, através da discussão contínua de textos, sobre a psicoterapia corporal, o desenvolvimento emocional infantil e a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

importância do brincar para a criança, enfocando a clientela atendida por nosso projeto – as crianças desvinculadas do vínculo familiar (Bowlby, 1990).

Tendo em vista os pontos aqui levantados, segue-se uma descrição das atividades realizadas no período em que o grupo permaneceu atuando na Instituição.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesse momento do texto, serão apresentadas algumas reflexões teóricas que serviram como ponto de reflexão para os trabalhos desenvolvidos no projeto. Tais reflexões foram oriundas de discussões de textos, realizadas com toda a equipe, em momentos de supervisão teórica.

Logo após, o leitor terá a oportunidade de obter informações gerais sobre o desenvolvimento das atividades realizadas na instituição, particularmente no tocante à brinquedoteca, cujo público alvo eram as crianças moradoras da instituição.

ASPECTO TEÓRICO

Psicanálise infantil em Winnicott

A prática da psicanálise com crianças, em termos históricos, foi primeiro atribuída a Freud, quando ele dedicou seus estudos ao caso do pequeno Hans (1909) e à posterior elaboração da teoria da sexualidade infantil. Antes disso, Freud, como analista de adultos, já enfatizava a importância da vivência infantil e suas conseqüências na vida adulta. Após Freud, duas vertentes psicanalíticas surgiram com o intuito de sistematizar e adaptar a teoria com uma prática terapêutica infantil: Anna Freud, que lidava com questões de cunho mais pedagógico; e Melanie Klein, a qual valorizava o brincar como elemento de análise e interpretação dos sintomas infantis.

Assim surgiu a psicoterapia infantil, que centra seus trabalhos no brincar na criança, possibilitando a ela a expressão de seus sentimentos e angústias, como também a reorganização de suas vivências nos mais diferentes níveis. Nosso trabalho teórico centrou-se nas teorias de D.W. Winnicott (1896-1971), médico pediatra, que trabalhou quarenta anos num hospital infantil, contexto esse que despertou o seu interesse pela psicanálise, participando de uma formação analítica, e desenvolvendo reflexões teóricas muito



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

importantes para o entendimento do desenvolvimento da personalidade no desenvolvimento da criança.

Winnicott (1993) dedicou-se ao estudo das relações do bebê com a sua mãe. Com suas observações criou o conceito de *Mãe Suficientemente Boa*, acreditando na habilidade da mãe (ou da substituta da mãe) de adaptar-se as necessidades do bebê através de sua capacidade sadia de identificar-se com ele (sem perder sua identidade). Com essa capacidade ela pode, segurar (holding), transmitindo segurança ao seu bebe; manusear (handling), tocando seu bebe, permitindo que ele comece a perceber-se; e apresentar objetos, iniciando com a apresentação do seio, permitindo que a criança conheça o ambiente e passe a diferenciá-lo de si mesmo.

O bebê, ao nascer, possui um corpo (soma) e sensações (psique) inicialmente dissociados – com a presença da *Mãe Suficientemente Boa* e com as frustrações advindas do ambiente, ele vai durante o primeiro ano de vida integrando essas duas partes, tornando-se uma pessoa inserida no mundo (integração) e mais independente.

Winnicott (1980) estudando as relações mãe-bebê, observou que o bebê utiliza de simbolismo na construção de um objeto transicional que substituiria a figura materna, ajudando no processo de separação de sua mãe, e proporcionando a constituição de seu self. O objeto transicional pode ser qualquer objeto que a criança tenha contato direto e constante (ex: chupeta, fralda, travesseiro). Aos poucos a criança vai perdendo o simbolismo e outras coisas vão assumindo essas funções de objeto transicional: o brincar, a cultura, a arte, a religião (ajudando a criança a lidar com a realidade).

Ludoterapia

A ludoterapia é uma forma de intervenção psicológica com crianças que se baseia na brincadeira como meio de auto-expressão. Do mesmo modo que os adultos expõem seus problemas, na terapia, através da fala, a criança o faz, na ludoterapia, através da brincadeira, que para ela não é uma atividade tão sem importância como os adultos acreditam ser. Mais do que isso, é algo essencial para o seu desenvolvimento físico, mental e social e lhe permite experimentar o seu mundo e descobrir mais sobre ele. Através das brincadeiras a criança pode expandir e elaborar melhor seus sentimentos acumulados de tensão, insegurança, frustração, agressividade, medo e confusão (Rocha, 1999).

A criança utiliza a brincadeira como forma de linguagem, pois através dela pode expressar sentimentos que não saberia fazer através da fala. O brincar, dessa forma,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

constitui-se em um simbolismo que substitui as palavras (Oaklander,1992; Axline, 1984). A psicoterapia objetiva fazer com que a criança que não brinca abra possibilidades para o brincar. Nesse sentido, o intermédio de comunicação entre a criança e o terapeuta é o brinquedo, devendo o profissional ter abertura suficiente para brincar com a criança, desde que com objetivo terapêutico. Nesse sentido, é importante enfatizar alguns aspectos de fundamental importância para o andamento da terapia: 1) a composição do setting (pagamento, horário, contrato psicológico com os pais e a criança, a sala de brinquedos, faltas, sigilo de informações); 2) a investigação, por parte da criança, se ela sabe o motivo da consulta; 3) o acordo com os pais de uma última sessão com a criança para o encerramento do processo, seja qual for o motivo do mesmo.

Como o pedido de atendimento (demanda) não é feito pelo sujeito da análise, ou seja, é feito pelo responsável da criança, ele deve ser bastante trabalhado pelo terapeuta na entrevista com os pais ou responsáveis, explorando o significado da queixa (sintoma), a história da criança e o lugar simbólico que ela ocupa nos contextos em que ela está inserida. A questão do significado é imprescindível, porque geralmente o problema apresentado pela criança, em terapia, não corresponde à queixa relatada pelos pais (Winnicott, 1975).

No trabalho com a criança a regra fundamental da psicanálise é mantida, ou seja, a associação livre, pela criança, na elaboração de seus conteúdos, deixando-a falar tudo o que quiser. O brincar da criança, por si só, torna-se gerador de sentido. Nem sempre é preciso interpretar o brincar, desde que o terapeuta possa fazer pontuações para que esse brincar flua melhor, facilitando a elaboração da criança. Para isso, o profissional deve se utilizar de uma linguagem simples, compatível com a compreensão e o vocabulário da criança. É com o brinquedo que a criança sai de um lugar passivo para uma atividade que facilita a sua compreensão no mundo. Na sala de ludoterapia, é importante estabelecer limites para que a criança não se entregue aos impulsos de destruição (nos brinquedos e na terapeuta), de forma a canalizar melhor seus sentimentos e se adequar à realidade social (Ginnott, 1974).

A ludoterapia permite à criança ser ela mesma. Durante a sessão ela é a pessoa mais importante, ninguém lhe diz o que fazer, nem a importuna, ela é aceita completamente. Desta forma, sente-se livre para brincar como quiser, sem nenhuma orientação. Isto é importante, pois assim ela mesma pode orientar o seu mundo e sentir-se segura para expressar o que passa consigo.

Assim como a personalidade dos adultos se desenvolve através de suas experiências da vida, a personalidade das crianças evolui com a ajuda das brincadeiras elaboradas por



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

elas mesmas ou por intermédio dos adultos. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora (Winnicott, 1975).

No início do desenvolvimento a criança brinca sozinha ou com a mãe. Isso se deve ao fato da criança pequena ser egocêntrica, ou seja, centrada em seu próprio Eu, incapaz de considerar o ponto de vista do outro. Com o passar do tempo, à medida em que vai se desenvolvendo, ela vai se interessando em brincar em grupo, e é nele que experimenta diferentes papéis sociais. É a partir daí que a criança começa a permitir que as outras tenham uma existência independente dela e começa a se relacionar. É a brincadeira que propicia essa inserção na sociedade, a partir do momento em que fornece uma organização para iniciação de relações emocionais, e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais (Winnicott, 1982).

Abordagem Bioenergética

A abordagem bioenergética foi elaborada a partir de reflexões de Lowen e Pierrakos sobre as teorias reichianas de análise do caráter, de forma a tecer novas considerações e sistemáticas, em uma tentativa de ampliação da teoria para uma práxis psicoterápica centrada na abordagem corporal. Assim, Lowen (1986) desenvolveu a sua teoria bioenergética, a qual centra suas preocupações na observação e análise da personalidade a nível de registro corporal do indivíduo, trabalhando com seus principais anéis de contração (courage musculares da teoria de Reich).

O objetivo central da terapia bioenergética é fazer com que o cliente alcance uma reintegração na conexão entre ego e corpo, de forma a proporcionar uma reestruturação energética no cliente. Ou seja, há uma preocupação em proporcionar um fluxo mais harmônico da energia psicocorporal, redistribuindo tensões de concentração de energia e recuperando partes que estão desativadas ou inativas. Também se intenciona uma integração entre as instâncias de movimento, emoção e pensamento no trabalho terapêutico. A palestrante nos relata que o fim último da terapia é conduzir o cliente a um contato saudável com o prazer de viver, a sexualidade e a abertura do coração para a vida, o amor e a entrega (Lowen, 2002).

Para alcançar essas finalidades, a bioenergética utiliza-se de uma prática terapêutica de leitura e estimulação corporal. De início o terapeuta faz um diagnóstico situacional do fluxo energético a nível corporal, como referência inicial do trabalho. O terapeuta deve estar extremamente atento à comunicação não verbal, tendo a sensibilidade treinada para



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

compreender os sinais indicadores de tensões no cliente. Assim, o profissional propõe, durante a sessão terapêutica, exercícios que objetivam o contato, a vivência, a partir do movimento, dos sentimentos do cliente. A partir dos sentimentos surgidos e expressados, o cliente faz associações verbais e, junto com o terapeuta, é realizado todo um trabalho clínico de análise dessa vivência, interrelacionando-a com os conteúdos elaborados pelo cliente. Isso não quer dizer que todas as sessões aconteçam assim. Algumas são essencialmente verbais, outras vivenciais, outras de elaboração da vivência, outras mais diversificadas. O terapeuta, nesse sentido, deve ter como habilidades básicas a leitura corporal, paciência, sensibilidade, tolerância para lidar com eventuais resistências e, principalmente, saber “negociar” com o cliente a proposição de vivências, as quais visam principalmente fazer com que surja o contato com as defesas que criamos durante toda a vida, advindas de traumas desde a mais tenra idade (Volpi e Volpi, 2001). O processo tem um fim, a alta é dada pelo próprio paciente, desde que consiga sentir o estado de equilíbrio interior necessário para ser o seu próprio terapeuta na vida. E isso é fruto de muita força de vontade e desejo de mudar.

A abordagem bioenergética, além de uma técnica terapêutica, é uma teoria da personalidade centrada no reequilíbrio do fluxo de energia da vida. Um bom resultado na terapia indica que o cliente deve voltar à sua natureza primária, ou seja, trabalhar as suas couraças musculares, advindas da repressão de sua espontaneidade durante o desenvolvimento do indivíduo, desde a infância. A relação terapeuta-cliente é considerada bastante próxima, visto que o terapeuta deve ter uma disponibilidade corporal e psíquica, numa atitude de interação para trabalhar os conflitos e bloqueios do cliente. O início da terapia se dá através de uma entrevista inicial com o cliente, questionando-o sobre o motivo da consulta (demanda) e a história pessoal e familiar. Logo após há o “esquente” de 15 a 20 minutos de exercícios corporais e o trabalho com os sentimentos de forma analítica. O final do processo é dado pelo próprio cliente, mas a palestrante, em sua prática, argumenta que se utiliza de um desmame gradual do contato terapêutico, espaçando as sessões antes semanais, para quinzenais e mensais.

O objetivo da terapia é atingir uma genitalidade no caráter através do trabalho psicocorporal e analítico. A bioenergética é uma terapia reeducativa (quanto aos comportamentos) e reconstrutiva (quando afeta a dinâmica da personalidade, quebrando totalmente a rotina de um indivíduo). A abordagem possui limites com esquizofrênicos crônicos, pois os mesmos possuem conflitos nas suas couraças mais primitivas (de gestação), e os exercícios podem ser facilitadores de possíveis surtos.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

O trabalho de bioenergética com crianças consiste numa adaptação de exercícios, baseados na psicoterapia corporal, para a prática psicoterápica em crianças e adolescentes. As técnicas tradicionais eram fortes fontes de resistência para a criança que estava em terapia, e resolveu criar espaços e técnicas que facilitassem o contato terapêutico. A bioenergética e sua teoria do caráter são as fontes de compreensão psicodinâmica e corporal do terapeuta (Rocha, 1999). O trabalho é essencialmente feito em grupo, nas seguintes situações: com crianças em processo de desmame da terapia individual, ou quando a queixa de terapia é simples, ou quando a criança já tem experiência em processo psicoterápico. As técnicas também são adaptadas a adolescentes, mas conduzidas de forma diferenciada, dependendo do grupo, utilizando-se de sua linguagem própria.

ASPECTO PRÁTICO: ATIVIDADES REALIZADAS COM AS CRIANÇAS

Inicialmente, foram realizadas entrevistas de anamnese, com o objetivo de coletar dados que pudessem constituir um levantamento da história de vida de cada criança do orfanato, desde a gestação até os dias atuais. Através deste conhecimento seria possível compreender determinados tipos de comportamentos e atitudes das crianças e conhecê-las um pouco, já que a equipe não possuía nenhum contato com elas. Essas informações - que foram dadas pelos próprios funcionários da instituição que já trabalhavam lá há pelo menos um ano – seriam utilizadas para compor um arquivo institucional, de forma que cada criança teria uma ficha, com a síntese de sua história de vida, registrada pela equipe.

O material obtido através dessa metodologia foi importante, porém não satisfatório. O ideal é que a entrevista de Anamnese seja realizada com os pais da criança, pois pressupõe-se que sejam eles os mais aptos a contar a história de vida dela. Devido a inviabilidade de realizar tal procedimento, visto que a grande maioria dos pais não mantinham nenhum tipo de contato com o orfanato, desde que deixaram seus filhos lá, os funcionários serviram como fonte de informações dos questionamentos que constituíam a investigação.

Em paralelo, os primeiros contatos com as crianças foram realizados por meio de Entrevistas de Conteúdos Vivenciais (Ocampo e Arzeno, 1980). Esta é um tipo de entrevista semi- estruturada, que possui questões voltadas para uma investigação inicial das fantasias, da história de vida e da personalidade da criança. Também serve como uma forma de estabelecer-se um bom relacionamento com a criança, por meio de uma atitude mais ativa do terapeuta, permitindo ao entrevistador uma certa flexibilidade para adequar a situação de entrevista a cada criança em particular.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

Por meio da entrevista verbal é possível observar os fatos, diferenciando-os dos produtos imaginários. A linguagem é não só um processo de comunicação, mas é também um meio de expressão de angústia, de alívio de tensão e instrumento fundamental do pensamento.

Além da possibilidade da fala, o espaço da entrevista também foi importante por dar àquelas crianças uma oportunidade diferenciada de brincar, que, para elas, era de extrema importância, visto que não tinham acesso a maioria dos brinquedos que existiam na instituição, devido a uma falta de espaço físico adequado para o desenvolvimento de atividades lúdicas. Dessa forma, foi solicitado ao orfanato uma sala de brinquedos, de forma que os trabalhos com as crianças fossem realizados, solicitação essa que foi prontamente realizada.

Considerando os princípios da Ludoterapia, os quais foram expostos acima, a atitude de não existir um espaço adequado para as crianças brincarem acarretaria um sério prejuízo no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. A hipótese inicial do trabalho de intervenção constituía-se no fato de que essas crianças, por suas especificidades, deveriam possuir muitas angústias a serem elaboradas, desse modo, a brincadeira foi utilizada como uma maneira da criança conhecer a si mesma, interagir com outras crianças, permitir sua auto-expressão, etc.

A equipe que trabalhava com as crianças foi dividida em turnos, três estagiárias se revezavam pela manhã e três à tarde. Ao todo eram trinta crianças que moravam no orfanato, portanto cada estagiária ficava responsável por cinco delas. Através das Entrevistas de Conteúdos Vivenciais as estagiárias puderam entrar em contato com o “mundo” de cada criança pelas quais estavam responsáveis. As entrevistas eram realizadas individualmente na brinquedoteca¹. Cada entrevista tinha 50 minutos de duração e neste tempo a criança podia brincar como quisesse, enquanto a estagiária fazia perguntas. Caso a criança se negasse a responder, ou mesmo conversar com o entrevistador, a sua vontade era respeitada. Após cada entrevista, havia um momento de registro dos conteúdos, que eram posteriormente avaliados e discutidos nos momentos de supervisão.

A receptividade das crianças foi muito positiva, elas aguardavam ansiosamente o dia de ir para a brinquedoteca, que chamavam carinhosamente de “salinha dos brinquedos”. Aos poucos foram ficando mais à vontade nos encontros, adequando-se à atividade proposta e

¹ Sala de brinquedos na qual as crianças podem expressar sentimentos através do lúdico. Preferimos essa denominação porque uma sala de ludoterapia pressupõe um atendimento clínico e um setting específico, o que não era o objetivo do projeto.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

às estagiárias, pois muitas eram desconfiadas e tímidas no começo, e não se sentiam capazes de falar sobre si mesmas.

Após as Entrevistas de Anamnese e de Conteúdos Vivenciais foram realizadas observações das crianças no grande grupo, além das atividades propostas individualmente. Em alguns momentos, brincadeiras eram propostas com a intenção de avaliar sua capacidade de relacionar-se coletivamente. Verificou-se como era difícil para aquelas crianças brincar coletivamente, o que se deve, muito provavelmente, à grande quantidade de crianças, à pouca disponibilidade de acesso aos brinquedos, e à ausência de adultos para auxiliar e coordenar brincadeiras. Muitas crianças se recusavam a jogar e brincar no grande grupo e aquelas que brincavam tinham dificuldade de esperar a sua vez, dividir com o outro companheiro, respeitá-lo, etc. Para as crianças envolvidas, era o jogo da vida. O modo como cada criança comportava-se nos jogos e nas brincadeiras era um indício diagnóstico que servia para avaliar como ela estava atuando na vida. No decorrer de nosso trabalho, tivemos a intenção de facilitar o aprendizado das crianças no sentido de aguardar a vez e jogar coletivamente, pois os jogos ajudam às crianças a aprender como se relacionar com os outros (Oaklander, 1992).

Após o período de observações e entrevistas iniciais com as crianças, o trabalho foi provisoriamente interrompido. Na realidade, o orfanato estava passando por um processo de transição muito profundo: houve a mudança de residência, assim como o quadro de pessoal, de forma que foi gerada uma certa impossibilidade de trabalhar com as crianças, pois não havia espaço físico apropriado para dar continuidade às atividades lúdicas. Além disso, o clima de mudança estava influenciando na dinâmica, tanto das crianças quanto da instituição como um todo. Assim, o grupo decidiu que o trabalho seria interrompido, até que o orfanato estivesse definitivamente instalado em sua nova residência. O grupo de estagiárias manteve o compromisso de conversar com as crianças para explicar o motivo da interrupção do trabalho, mantendo a proposta de retornar quando possível. Neste período de afastamento, muitos fatos importantes aconteceram, como por exemplo, a contratação de novos funcionários e a visita de fiscais da Vara da Infância e da Juventude, os quais detectaram algumas falhas da instituição em relação às exigências e normas que são necessárias para manter um orfanato.

Esse contexto tornou-se um dos principais motivos que nos incitou a dar uma pausa nos trabalhos para que pudéssemos refletir, discutir, avaliar os dados coletados nesse período inicial de nosso projeto, de forma a montar uma proposta de intervenção que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

correspondesse às demandas detectadas no orfanato. O grupo estava decidido que somente continuaria as atividades previstas caso a instituição aprovasse nossa proposta de intervenção e entrasse em contato com a Vara da Infância e da Juventude o mais rápido possível para regulamentar sua situação perante a Justiça. Nesse intervalo de tempo o juiz mandou uma Assistente Social, na qualidade de fiscal, para trabalhar no orfanato e agilizar a regulamentação deste.

Após esse processo, a pedagoga responsável pelo orfanato e a assistente social da Vara da Infância foram convidadas para uma reunião com a equipe de psicologia. Nesta reunião elas informaram que o orfanato seria fechado devido a problemas de saúde da Diretora da instituição. Com a notícia do fechamento do orfanato, todo o plano de atividades teve que ser modificado. Foi marcada uma reunião urgente com a equipe, com o objetivo de discutir que tipo de trabalho seria realizado com as crianças em relação ao desligamento destas da instituição, tendo em vista que na reunião com a assistente social e a pedagoga informaram que algumas crianças seriam devolvidas às famílias e as outras seriam levadas para outra casa de passagem, portanto seria de suma importância a retomada de um trabalho para auxiliar as crianças nesse momento difícil de transição.

Esse período constituiu-se em um momento muito delicado para as crianças do orfanato. Certamente, da mesma maneira que elas possuíam angústias inerentes ao fato de morarem em uma instituição negligenciada do convívio familiar; da mesma forma, também seria difícil a mudança para outra instituição ou mesmo retornar para as suas famílias de origem. Muitas crianças foram deixadas no orfanato no início da infância e atualmente não reconhecem suas mães ou pais. Aquelas que os reconhecem lutam com o sentimento de terem sido abandonadas e isso pode gerar rejeição por parte de algumas crianças (Bowlby, 1988).

Nesse período, o grupo é noticiado que não mais realizaria o trabalho de fechamento no orfanato. A instituição alegou que tinha urgência em fazer a transferência das crianças e que o nosso trabalho dificultaria suas ações nesse processo, no sentido que talvez as crianças tivessem que passar mais tempo sob cuidados.

3. CONCLUSÕES E DISCUSSÕES

As atividades realizadas na instituição consistiram em um levantamento diagnóstico inicial da situação em que se encontravam as crianças, os funcionários e o Orfanato como



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

um todo. Assim, consideramos que as atividades realizadas e descritas nesse texto constituíram uma tentativa de aproximação, compreensão e vinculação com o Lar Orfanato Maria de Nazareth, de forma que fosse possível coletar dados suficientes para elaborar um projeto de intervenção que atendesse às necessidades e expectativas, tanto da instituição quanto da equipe, respeitado o aspecto ético, o contrato institucional e o apoio às crianças.

O trabalho foi interrompido devido às condições de trabalho inviáveis para continuidade das atividades. Tal fato decorreu do processo de mudança residencial pelo qual o Lar Orfanato estava passando, acarretando, dessa maneira, uma mudança ambiental e institucional que dificultaram extremamente o contato com as crianças e os funcionários.

Dessa forma, no período do recesso de nosso grupo, tivemos a oportunidade de discutir os principais problemas diagnosticados pelas duas equipes, aqui levantados:

- 1) A falta de documentação adequada sobre a entrada legal das crianças na instituição, assim como a falta de um acompanhamento sistemático, por meio de dados e registros, do desenvolvimento das crianças;
- 2) A contínua invasão e desrespeito ao trabalho realizado na brinquedoteca, espaço esse freqüentemente invadido por pessoas e objetos, servindo, muitas vezes, como depósito, dificultando o trabalho.

Tendo em vista os pontos detectados, a nossa proposta consistia em convocar uma reunião com a diretoria do Orfanato, logo após a efetivação da mudança residencial. Dessa forma, pretendíamos expor uma proposta de intervenção mais efetiva, consolidando o convênio com a Fundação Psicossoma e garantindo melhores condições para a continuidade de nossos trabalhos. No entanto, em decorrência de um impasse com o Poder Judiciário, o Lar Orfanato foi tombado pelo Ministério Público e nossas atividades foram interrompidas, tendo em vista que a diretoria e a equipe de funcionários foi substituída por uma equipe designada pela Vara da Infância e Juventude e da Secretaria Municipal de Ação Social.

Atualmente a nossa equipe foi convidada para dar continuidade à intervenção com as crianças, por meio de contato efetivado com a assistente social da Vara da Infância. Tal profissional, atualmente responsável pela instituição, tomando conhecimento de nossas atividades, efetuou um convite ao nosso grupo, que está avaliando as possibilidades de retornar à Instituição e realizar um trabalho de cunho readaptativo com as crianças.

Com esse texto, pretendemos prestar os esclarecimentos necessários no que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

concerne a intervenção realizada na instituição, estando disponíveis para prestar os esclarecimentos necessários, levando em consideração os aspectos concernentes ao Código de Ética Profissional dos Psicólogos, garantindo o sigilo profissional garantido no contrato com a instituição, no referente aos conteúdos trabalhados com as crianças e funcionários.

REFERÊNCIAS

- AXLINE, V.M. **Ludoterapia – a dinâmica interior da criança.** Belo Horizonte: Interlivros, 1984.
- BOADELLA, D. **Correntes da Vida:** uma introdução à biossíntese. São Paulo: Summus, 1992.
- BOWLBY, J. **Cuidados Maternos e Saúde Mental.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- _____. **Formação e rompimento de laços afetivos.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- GINNOTT, H.G. **Psicoterapia de Grupo com Crianças.** Belo Horizonte: Interlivros, 1974.
- LOWEN, A. **Bioenergética.** São Paulo: Summus, 1986.
- _____. **Alegria.** São Paulo: Summus, 1992.
- OAKLANDER, V. **Descobrimos Crianças – A abordagem gestáltica com crianças e adolescentes.** São Paulo: Summus, 1992.
- OCAMPO, M.LS.; ARZENO, M.E.G. & PICCOLO, E.G. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** São Paulo, Martins Fontes, 1980.
- ROCHA, B.S. **Brinkando com o Corpo.** Presidente Prudente: Clipper, 1999.
- VOLPI, J.H. e VOLPI, S.M. **Crescer é uma aventura – Desenvolvimento emocional segundo a psicoterapia corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2001.
- WINNICOTT, D.W. **A criança e seu mundo.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
- _____. **O ambiente e os processos de maturação – estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- _____. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Périsson Dantas do Nascimento / Teresina / PI / Brasil

E-mail: perisson@hotmail.com

Marília Araújo de Vasconcelos Leite / Recife / PI / Brasil

E-mail: marilia.leite@ig.com.br

Thatiane Guedes de Oliveira / Natal / PI / Brasil

E-mail: thatig@ig.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, P. D; LEITE, M. A. V; OLIVEIRA, T.G; MOURA, T. P; DANTAS, C. L. M. Brinquedoteca: psicoterapia corporal com crianças assistidas de um lar substituto. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

Tasia Pereira de Moura / Natal / PI / Brasil

E-mail: tasia_moura@hotmail.com

Cássia Lidiane Medeiros Dantas / Natal / PI / Brasil

E-mail: cassialid@zipmail.com.br